

## RESENHAS

Nélson Carvalho Marcellino\*

OLIVEIRA, Paulo de Salles. **Brinquedo e indústria cultural**. Petrópolis, Vozes, 1986, 96 p.

Analisar os brinquedos em sua seriedade, considerando-os como "manifestações concretas de dominação social e cultural"(p.9), é a proposta do sociólogo Paulo de Salles Oliveira, em **Brinquedo e indústria cultural**.

O autor, que já havia publicado, anteriormente, Brinquedos artesanais e expressividade cultural (SESC, 1982), e O que é brinquedo (Brasiliense, 1984), traz nesse novo trabalho, originalmente sua dissertação de mestrado em Ciências Sociais (PUC-SP), outra contribuição importante a esse assunto tão significativo, mas pouco explorado entre nós.

O texto final é resultado de pesquisa bibliográfica interpretado com precisão, e de trabalho de campo, nem sempre explicitado, que o autor classifica de "oculto"(p.12), englobando entrevistas com crianças, pais, educadores, industriais e comerciantes da área.

A análise não é efetuada de maneira abstrata, situando-se "no contexto histórico da sociedade brasileira atual", reconhecendo "que seu substrato se aloja no modo de produção capitalista, tal qual se estabelece em um país dependente, econômica, social, política e culturalmente"(p.33). Dessa forma, delimitando a área da pesquisa, o sociólogo a restringe aos brinquedos industrializados, uma vez "que são eles, caracteristicamente, que expressam as determinações do modo capitalista de produção"(p.36).

Procurando "decifrar" o brinquedo, o autor apresenta, de modo sintético, as principais contribuições, no âmbito da Psicologia e da Sociologia, nesse campo, destacando as diferenças de seu significado para crianças e adultos. Deixa caracterizada, ainda, de forma precisa, a "noção de brinquedo" que orientará o estudo, distinguindo-o da brincadeira e do jogo.

Nos três capítulos centrais da obra, o brinquedo é analisado como mercadoria, mensagem e adestramento:

---

\* Professor da PUCCAMP e Doutorando em Educação pela UNICAMP.

- no primeiro deles, a abordagem dialética é baseada no conceito de mercadorria de Marx, passando pelo "princípio da propriedade". Nele é destacado o papel desempenhado pelos brinquedos no processo de dominação ideológica;
- no segundo, é estudada a vinculação brinquedo/indústria cultural, de modo específico, dando ênfase às relações imperialistas manifestadas no plano cultural: "Junto com a diversão que lhe é inerente, o brinquedo é portador de idéias, valores e mensagens identificadores dos pilares da cultura capitalista"(p.53). Os brinquedos são ainda enfocados na perspectiva da sociologia da família, como meios de entendimento das contradições entre adultos e crianças. Desse prisma, a sociedade capitalista é situada "como algoz das classes subalternas e das relações entre pais e filhos"(p.68);
- no terceiro, é destacada a relação brinquedo/informática, onde o autor revela os "segredos do brinquedo eletrônico" e discute a questão da tecnologia, criticando tanto os adeptos da modernização, quanto os que são portadores da concepção "romântica" da questão.

Na conclusão, o sociólogo retoma "a questão do brinquedo na sociedade capitalista", e discute "alguns de seus aspectos mais expressivos na formação social das crianças"(p.84). São distinguidas características gerais dos brinquedos industrializados (a propriedade, o fetichismo, a exaltação do herói, a banalização da cultura e a questão da passividade) e outras mais específicas dos brinquedos eletrônicos.

No geral, esse estudo sociológico dialético procura "desmascarar a dominação cultural que os brinquedos exercem sobre as crianças numa sociedade capitalista"(p.90). Embora a ênfase esteja situada no processo de dominação, a visão que o autor coloca não é unilateral, uma vez que são registradas as possibilidades da dimensão lúdica dos brinquedos, e da reação, reinterpretção e mesmo da negação, pelos pequenos, do mundo imposto pelos adultos. Seria interessante que esse segundo aspecto fosse retomado, mais detidamente, em trabalho futuro.

Trabalho de pesquisa sério, relatado em linguagem clara e precisa, Brinquedo e indústria cultural, com certeza, é de interesse para todos aqueles que se preocupam com as atividades culturais, quer como área de estudo, quer como campo de atuação, de modo geral, e especificamente na infância.